

ARTIGO ORIGINAL

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.6296.p7-9.2026>

(RE)CONHECER A CIDADE: O CASO DO *FREE WALKING TOUR* FORTALEZA PARA O TURISMO SOLIDÁRIO E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido para verificar a relevância do serviço Free Walking Tour Fortaleza como forma de incentivo à educação patrimonial de visitantes e moradores e para o acesso à cultura por meio do turismo solidário. Para isso, o trabalho busca referências na bibliografia da economia colaborativa, turismo solidário, espaço urbano e o modelo Free Walking Tour, e contextualiza a situação do turismo em Fortaleza e do Free Walking Tour Fortaleza. Em seguida são apresentados os dados sintetizados obtidos a partir de uma pesquisa feita com 61 usuários do serviço que tenham usufruído da atividade no período entre dezembro de 2018 e março de 2020. Por fim, os resultados foram interpretados e analisados para avaliar a adequação do método do serviço em relação aos objetivos estabelecidos.

Palavras-chave: Free Walking Tour; Fortaleza; turismo solidário; educação patrimonial.

1 INTRODUÇÃO

Visitar as cidades a turismo e participar de caminhadas guiadas por uma pessoa que transmite conhecimento histórico, arquitetônico, urbanístico e patrimonial por um valor decidido pelo participante é uma forma inovadora de visitar vários destinos ao redor do mundo e constitui a alma do sistema Free Walking Tour.

Iniciado em 2018 na cidade de Fortaleza, o Free Walking Tour Fortaleza, trouxe um novo modelo de visitação guiada para a capital cearense. Entretanto, restam dúvidas a respeito do impacto gerado em seus participantes em relação ao conhecimento repassado.

O objetivo deste trabalho é averiguar a relevância do serviço Free Walking Tour Fortaleza para a acessibilidade à educação patrimonial a partir da percepção de participantes do serviço.

A palavra turismo vem do grego e significa “movimento circular” (Garcia, 2017, p. 37), característico das viagens de ida a um destino distante e retorno a seu domicílio. Após o início da revolução industrial e da economia de mercado, surge o turismo de massa que desloca milhões de pessoas a outras cidades, estados e países atraídos por ideias, desafios, curiosidades, experiências ou prazeres de outras tradições di-

José Otávio Santos de Almeida Braga

Doutorando em arquitetura e urbanismo e design pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em planejamento regional e urbano pela Universidade de Aveiro (UA).

<https://orcid.org/0000-0003-2558-7461>

Zeh.ot.sab@gmail.com

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino

Doutoranda e mestra em psicologia ambiental, arquiteta e urbanista, docente e coordenadora do curso de arquitetura e urbanismo da universidade Christus

<https://orcid.org/0000-0002-0716-9429>

leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Tiago Bezerra de Souza

Arquiteto e urbanista, mestre em engenharia civil e docente da universidade Christus.

<https://orcid.org/0009-0006-1576-9607>

tiago.souza@unichristus.edu.br

Maria Cristiellen Rodrigues Ribeiro

Arquiteta e urbanista, mestra em planejamento urbano e direito à cidade pela universidade federal do Ceará, e pós-graduanda em ciência de dados geográficos.

<https://orcid.org/0009-0001-5089-2241>

cristiellenrodrigues@outlook.com

Larissa Fernandes Muniz de Almeida Braga

Especialista em patrimônio e restauro pela universidade de Fortaleza (UNIFOR). Arquiteta e urbanista pela universidade de Fortaleza (UNIFOR).

<https://orcid.org/0009-0000-8633-3188>

larissa.muniz.arq@gmail.com

Autor correspondente:

José Otávio Santos de Almeida Braga

E-mail: zeh.ot.sab@gmail.com

Submetido em: 31/12/2025

Aprovado em: 02/01/2026

Como citar este artigo:

BRAGA, José Otávio Santos de Almeida; ALEXANDRINO, Letícia Keroly Bezerra; SOUZA, Tiago Bezerra de; RIBEIRO, Maria Cristiellen Rodrigues; BRAGA, Larissa Fernandes Muniz de Almeida. (RE)Conhecer a Cidade: o caso do Free Walking Tour Fortaleza para o turismo solidário e a educação patrimonial. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 24, n. 130, edição suplementar, p. 7-9, 2026.

ferentes de suas rotinas enquanto, ao mesmo tempo, se valoriza o patrimônio (Silveira, 2003).

Recentemente, o termo “economia colaborativa” vem sendo utilizado para caracterizar o acesso temporário por meio de pagamento a produtos, serviços e experiências com a coordenação de outros consumidores e/ou plataformas mediadoras (Decrop et al., 2018), o que proporcionou o surgimento de vários negócios relacionados a um turismo alternativo, como o Turismo Solidário que desenvolve os territórios enquanto envolve as populações locais e contribui para projetos culturais ao valorizar a descoberta das histórias de vida e memória coletiva dos habitantes locais (Garcia, 2017).

O modelo do Free Walking Tour (FWT) surgido em Berlim, na Alemanha, no ano de 2003, caracteriza-se por ser um serviço de passeios turístico baseados em gorjetas opcionais (tips-based tour), sem preço estabelecido ou necessidade de pagamento prévio, o que permite maior acessibilidade de interessados que podem contribuir com o valor que acreditem ser o mais justo, de acordo com a satisfação, ao final. Esse tipo de atividade tem se tornado mais popular por ampliar o acesso a viajantes de baixo orçamento, oferecer experiências mais autênticas e interativas com os destinos, além de facilitar o marketing interpessoal, misturando o capitalismo tradicional a uma economia colaborativa alter-

nativa que toma forma em cidades com turismo forte (Londoño e Medina, 2018). Apesar disso, muitos autores consideram esse tipo de trabalho como uma forma de precarização das relações trabalhistas (Garcia, 2017) que impacta negócios tradicionais e parecem impossíveis de regular (Baker, 2013).

Baseados principalmente em circuitos históricos, os FWT se apropriam dos meios onde estão inseridos e se utilizam da educação patrimonial como forma de transmissão de conhecimento, que pode ser definida como uma ferramenta de apropriação do patrimônio cultural a partir de ensinamentos que estimulem a preservação e conservação do patrimônio seja ele material ou imaterial, com base em seu reconhecimento como parte importante das referências culturais existentes (Florêncio, 2012). Esse tipo de ensino enquadra todo e qualquer tipo de método de educação, formal ou informal, que vise enaltecer o patrimônio cultural e instigue sua valorização e preservação.

Criado na capital cearense, o serviço do Free Walking Tour Fortaleza (também conhecido como Free Walk Fortaleza) surge com o interesse de difundir a história da cidade (especialmente de seu centro histórico, pouco explorado pelo turismo tradicional), de seus moradores e seu patrimônio, de forma a incentivar a educação patrimonial através do turismo.

2 MÉTODOS

A metodologia utilizada para elaboração deste artigo partiu inicialmente de uma revisão de literatura sobre os temas do sistema “free walking tour”, do “turismo solidário” e da “educação patrimonial”, chaves para posteriormente investigar fontes documentais do serviço Free Walking Tour Fortaleza, coletar dados primários com os antigos participantes para averiguar o impacto do serviço.

Foram aplicados questionários com ex-participantes do serviço em que se questionou a relação desses com experiências anteriores no sistema Free Walking Tour, os principais interesses durante a passagem por Fortaleza, as impressões da área e do patrimônio cultural visitado antes e após a caminhada guiada, a possibilidade financeira de realizar passeios turísticos convencionais, alteração da relação dos moradores com o centro histórico da cidade

3 RESULTADOS

Os formulários foram respondidos por 61 pessoas que participaram do percurso pelo centro histórico do Free Walking Tour Fortaleza. Desse total, 15 pessoas eram moradores de Fortaleza e 46 eram visitantes brasileiros e estrangeiros.

Em relação aos moradores de Fortaleza, quatro dos 15 afirmaram nunca ter participado de um FWT anteriormente. Apesar de morarem na cidade, quase to-

dos (13/15) afirmaram ter obtido novos conhecimentos. 80% desse grupo (12/15) afirmaram ter tido uma mudança positiva na forma que viam a área, com destaque a “aumento do sentimento de pertencimento”, “desejo de retorno” e “novos conhecimentos adquiridos”. De forma unânime (15/15), os respondentes concordaram que passaram a valorizar mais o patrimônio de Fortaleza e a necessidade de preservá-lo, especialmente por terem percebido mal estado físico dos imóveis.

Em relação ao grupo de visitantes, foram obtidas 46 respostas ao formulário, com respondentes de nove estados brasileiros e dezessete países. A maioria (32/46) já havia feito algum FWT antes. Entre os principais interesses dos visitantes, destaca-se em primeiro lugar “Cultura e História” (15/46), seguido por um empate técnico entre as opções “Praia”, “Visitar alguém” e “Sem planos e interesses definidos”, todos com nove respostas (19,6%). Os demais indicaram interesses mais específicos. Para esse grupo, foi perguntado se eles teriam condições financeiras de fazer algum outro passeio guiado fora do modelo FWT, ao que 17/46 dos respondentes afirmaram não ter condições financeiras para fazer outro passeio guiado. Os demais, embora tivessem condições materiais, optaram conscientemente pelo modelo FWT. A respeito do patrimônio histórico e cultural apresentado, 32/46 considera-

ram muito bom (12/46 consideraram pelo menos bom) e 43/46 afirmaram que tiveram uma mudança positiva em relação à percepção sobre a cidade (sem piores registradas), com comentários a respeito do conteúdo inesperado já que a percepção anterior da cidade se resumia apenas à existência das praias da cidade.

4 DISCUSSÕES

Baseado nas respostas coletadas por meio do formulário, o FWT Fortaleza surge como um bom exemplo de serviço da economia colaborativa que contribui com a educação patrimonial aos participantes moradores, visto que a maior parte indicou mudanças positivas na apreciação daquela localidade e de forma unânime afirmaram passar a valorizar mais o patrimônio local e concordar com a necessidade de preservá-lo.

Em relação aos turistas em Fortaleza, percebe-se que esses já tinham mais interesse em cultura e história. Além disso, quando mais de 1/3 dos respondentes afirma que não teria condições financeiras para fazer outro passeio guiado na cidade, isso demonstra que o acesso democrático à educação patrimonial promovida pelo serviço também funciona como forma de garantia do turismo solidário, além de fortalecer e melhorar a percepção da cidade e a conscientização para valorização do patrimônio de suas próprias cidades.

REFERÊNCIAS

- Baker, V. (2013) The rise of the “free” city tour. *The Guardian*. Disponível em: <https://www.theguardian.com/travel/2013/jun/12/free-pay-you-want-city-tours> (Acessado: 21 de abril de 2020).
- Decrop, A. et al. (2018) “Couchsurfing has made me a better person and the world a better place”: the transformative power of collaborative tourism experiences”, *Journal of Travel and Tourism Marketing*. Routledge, 35(1), p. 57–72. doi: 10.1080/10548408.2017.1307159.
- Florêncio, S. R. R. (2012) “Educação Patrimonial: um processo de mediação”, in Tolentino, Á. B. (org.) *Educação Patrimonial: reflexões e práticas*. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, p. 108. Disponível em: <https://abre.ai/ooSI>
- Garcia, R. S. (2017) Para um Turismo Solidário Urbano O caso da Lisbon Chill-Out Free-Walking Tours. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/15318>.
- Londoño, M. del P. L. e Medina, F. X. (2018) “Tourism and the collaborative economy: The case of free walking tours in Barcelona”, *Cuadernos de Turismo*, (41), p. 687–689. doi: 10.6018/turismo.41.327051.
- Silveira, E. J. da (2003) *Walking tour: turismo, cultura e educação*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/28624>.